

### OS LEITORES E OS TEXTOS



A Leitora, Jean-Honoré Fragonard, 1770-72, óleo s/ tela. Imagem disponível

[www.roteiroromanceado.com/flagrantes](http://www.roteiroromanceado.com/flagrantes)

Acesso em 04 jun. 2009.

A história da humanidade nos mostra que a leitura pode ser considerada como transformadora do indivíduo e da comunidade em que vive. O historiador Roger Chartier<sup>(1)</sup> considera que as práticas de leitura passaram por “revoluções” e a contemporaneidade vive uma “nova revolução”: a do texto eletrônico. Afinal, ler na tela e escrever no teclado modificou as formas e a relação entre a leitura e a escrita. Uma revolução que, segundo o autor, é diferente. Ela não apenas modifica a técnica de reprodução de texto, mas modifica, estruturalmente, as bases relacionais entre o texto e seus leitores. Modifica os modos de organização, de estruturação, de

consulta ao suporte escrito que. Passamos do livro manuscrito ao livro impresso, do texto impresso ao eletrônico. O texto eletrônico possui um suporte material único, que conhecemos não faz muito tempo: o computador. Um objeto ambíguo. Quase que ilimitado em sua potencialidade de alcance e de recursos textuais, mas limitado pela dependência da energia elétrica e pelo custo inacessível para muitos.



Leitora do e-reader. Imagem disponível [ecx.images-amazon.com/images](http://ecx.images-amazon.com/images) Acesso em 04 jun. 2009.

O computador provocou uma mudança na prática da leitura quanto à postura física (corporal mesmo) diante do objeto lido e escrito. Lemos o livro estando sentados, em pé ou deitados. Manipulamos suas páginas, escrevemos em suas margens, o deslocamos para vários lugares. Sentimos seu cheiro, a textura do seu papel, ouvimos o som das suas páginas, vemos marcas do tempo ou dos leitores que por ele já passaram, nos relacionamos com livro. Serve-nos como “companheiro na solidão”. Quando criança nos nina antes de dormir, quando adultos, é nosso “amigo de cabeceira”. E o texto eletrônico? Quais são os nossos gestos diante dele? Como nos relacionamos com ele?

O gesto da *leitora* da contemporaneidade representado na imagem ao lado se aproxima muito do gesto da *Leitora* pintada por Fragonard, mas esta ainda não é a postura popularizada. A leitura no computador impõe uma postura distinta daquela imposta pelo livro. O texto no computador designa uma organização, uma estruturação diferente daquela que se defrontava o leitor do livro manuscrito ou daquela que nos defrontamos com o livro impresso. Geralmente, ficamos sentados (assim como o faço agora, enquanto escrevo este texto, mesmo você, leitor deste jornal eletrônico) em frente à tela e ao teclado.

Há também, as mudanças provocadas na autoria do texto. Hoje, o texto pode ser compartilhado; pode ser feito a várias mãos, quase que simultaneamente; pode desaparecer o autor. Hoje o texto pode ser criticado logo após sua publicação (virtual); pode ter co-autores que nem o próprio autor conhece; pode ser apropriado por inúmeros autores e não haverá mais apenas um autor, mas sim escritores. Leitores podem transformar-se em escritores. O leitor da *palavra* digital pode reescrever o que acabou de ler. Pode reinventar o que foi inventado. Pode reinterpretar o que acabou de interpretar. Ações antes impensáveis. Não que no livro manuscrito ou impresso o homem não pudesse “intervir”. O leitor podia (pode) escrever nos espaços em branco, nas margens, do papiro ou do papel. Talvez, a diferença esteja no tempo da “intervenção” ou na forma, na relação imediata ou nos imediatismos das marcas.

Muitos de nós somos leitores e escritores de textos eletrônicos em suportes eletrônicos, mas assim como Chartier, acredito na sobrevivência do texto impresso e de nossos gestos de leitura, porém me instiga pensar nas crianças nascidas na época dos *e-readers*, como se relacionarão com o livro? Quais serão seus gestos diante do texto impresso? Como serão suas práticas de leitura?

.....

**Sobre o (a) autor (a):**

√ Maria Inês Rocha de Sá: Doutoranda do PROPED (UERJ), integrante do Grupo de Pesquisa Educação e Comunicação.

**Referências bibliográficas (ou textuais):**

- **(1)CHARTIER, Roger. Do códice ao monitor: a trajetória do livro. Estudos Avançados, IEA/USP, v.8, n. 21, 1994**